

contenda de Cades, junto ao ribeiro até o mar grande.

29 Esta he a terra, que repartireis por sortes em herança a as tribus de Israel: e estas são suas partes, diz o Senhor JEHOVAH.

30 E estas são as sahdas da cidade: desde cabo do Norte quatro mil e quinhentas medidas.

31 E as portas da cidade serão conforme os nomes das tribus de Israel tres portas para o Norte; a porta de Ruben huma, a porta de Judá huma, a porta de Levi huma.

32 E ao cabo do Oriente quatro mil e quinhentas medidas, e tres portas:

a saber, a porta de Joseph huma, a porta de Benjamin huma, a porta de Dan huma.

33 E a o cabo do Sul quatro mil e quinhentas medidas, e tres portas: a porta de Simeon huma, a porta de Issaschar huma, a porta de Zebulon huma.

34 A o cabo do Occidente quatro mil e quinhentas medidas, e suas tres portas; a porta de Gad huma, a porta de Aser huma, a porta de Naphthali huma.

35 Do redor dezoito mil medidas: e o nome da cidade desde aquelle dia será, JEHOVAH he ali.

A PROPHECIA DE DANIEL.

CAPITULO I.

NO anno terceiro do reinado de Joiakim, Rei de Judá, veio Nebucadnezar Rei de Babylonia a Jerusalem, e a cercou.

2 E o Senhor entregou em suas mãos a Joiakim, Rei de Judá, e huma parte dos vasos da casa de Deos; e os trouxe á terra de Sinear, para a casa de seu Deos: e meteo os vasos na casa do thesouro de seu Deos.

3 E disse o Rei a Aspenaz, Principe de seus Eunuchos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, a saber da semente Real, e dos Principes:

4 Mancebos em quem não houvesse alguma tacha, e formosos de parecer, e entendidos em toda sabedoria, e sabios em sciencia, e capazes de conhecimento; e que tivessem habilidade para assistir no palacio do Rei: e que os ensinassem nas letras e na lingua dos Chaldeos.

5 E o Rei ordenou-lhes ração de cada dia, da porção do manjar do Rei, e do vinho de seus beberes; e que assim fossem criados tres annos: para que no fim delles assistissem perante a face do Rei.

6 E forão entre elles dos filhos de Judá, Daniel, Hanania, Misael e Azaria.

7 E o Principe dos Eunuchos lhes poz outros nomes: a saber, a Daniel chamou Beltsasar, e a Hanania Sadrach, e a Misael Mesach, e a Azaria Abed-Nego.

8 E Daniel propoz em seu coração, de não contaminar se com a porção do manjar do Rei, nem com o vinho de seus beberes: portanto pediu ao Principe dos Eunuchos, de não se contaminar.

9 E Deos a Daniel deu graça e misericordia, perante o Principe dos Eunuchos.

10 Porque disse o Principe dos Eunuchos a Daniel, tenho temor de meu Senhor o Rei, que ordenou vossa comida e vossa bebida: pois porque elle veria vossos rostos mais tristes que os dos mancebos, que são de vossa igualdade? assim farieis culpavel minha cabeça para com o Rei.

11 Então disse Daniel a Melsar, a quem havia ordenado o Principe dos Eunuchos sobre Daniel, Hanania, Misael e Azaria.

12 Prova ora teus servos dez dias, e dé se a nós dos legumes a comer, e agua a beber.

13 Então se veja nosso parecer perante ti, e o parecer dos mancebos, que comem a porção do manjar do

Rei: e segundo que vires, faze com teus servos.

14 E consentio-lhes isto, e os provou dez dias.

15 E ao cabo dos dez dias foi visto seu parecer melhor, e elles erão mais gordos de carne, que todos os mancebos, que comião porção do manjar do Rei.

16 Então succedeo que Melsar tirava a porção do manjar delles, e o vinho de seus beberes, e dava lhes legumes.

17 Quanto a estes quatro mancebos, Deos lhes deu conhecimento e intelligencia em todas letras e sabedoria: mas a Daniel deu entendimento em toda visão e sonhos.

18 E ao cabo dos dias, dos quaes o Rei disséra, que os trouxessem, o Principe dos Eunuchos os trouxe perante Nebucadnezar.

19 E o Rei fallou com elles, porem entre todos elles não foi achado *ninguem* como Daniel, Hanania, Misael e Azaria: e assistião perante a face do Rei.

20 E em todo negocio de singular sabedoria, que o Rei lhes demandou, os achou dez vezes mais *doutos* que todos os Magos e Astrologos, que havia em todo seu reino.

21 E Daniel esteve até o primeiro anno do Rei Cyro.

CAPITULO II.

E NO segundo anno do reinado de Nebucadnezar, sonhou Nebucadnezar sonhos; e seu espirito se perturbou, e seu sono se quebrantou nelle.

2 E o Rei mandou chamar os Magos, e os Astrologos, e os Encantadores, e os Chaldeos, para que declarassem ao Rei seus sonhos: os quaes viêrão, e se apresentárão perante a face do Rei.

3 E o Rei lhes disse, tenho sonhado hum sonho: e meu espirito está perturbado, por saber o sonho.

4 E os Chaldeos fallárão ao Rei em Syriaco: ó Rei, vive para sempre! dize o sonho a teus servos, e declarémos a interpretação.

5 Respondeo o Rei, e disse aos Chaldeos: a palavra sahio de mim; se me

não fizerdes saber o sonho e sua interpretação, sereis despedaçados, e vossas casas serão postas por monturos.

6 Mas se declarardes o sonho e sua interpretação, receberéis de mim dons, e dadivas, e grande honra: portanto declarai-me o sonho e sua interpretação.

7 Responderão a segunda vez, e dissêrão: diga el-Rei o sonho a seus servos, e declararémos sua interpretação.

8 Respondeo o Rei, e disse: conheço eu certamente, que vosoutros quereis ganhar tempo; porque vedes, que a palavra sahio de mim.

9 Que se me não fazeis saber o sonho, huma só sentença será de voutros, a saber, palavra mentirosa e perversa aparelhastes a dizer perante mim, até que se muda o tempo: portanto dizei-me o sonho, para que eu entenda, que me *podéis* declarar sua interpretação.

10 Responderão os Chaldeos perante o Rei, e dissêrão; não ha ninguem sobre a terra, que possa declarar a palavra d'el-Rei: pois nenhum Rei ha, Grande ou Dominador, que requereo cousa semelhante de algum Mago, ou Astrologo, ou Chaldeo.

11 Porque a cousa que el-Rei requer he difficil; nem ha outrem, que a possa declarar perante el-Rei, *senão* os Deoses, cuja morada não he com a carne.

12 Porisso o Rei muito se irou e enfureceo: e mandou, que matassem a todos os Sabios de Babylonia.

13 E o mandado sahio, e os Sabios forão matados: e buscarão a Daniel e a seus companheiros, para serem matados.

14 Então Daniel fallou avisada e prudentemente a Arioch, Capitão dos da guarda do Rei, que sahira para matar aos Sabios de Babylonia.

15 Respondeo e disse a Arioch, Prefecto do Rei, porque se apressem *tanto* o mandado da parte d'el-Rei? então Arioch fez saber a cousa a Daniel.

16 E Daniel entrou, e pediu ao Rei, que lhe dêsse tempo, em que declarasse a interpretação ao Rei.

17 Então Daniel se foi a sua casa, e fez saber a cousa a Hanania, Misael e Azaria, seus companheiros;

18 Para que pedissem misericordia do Deos do ceo, sobre este segredo, que Daniel e seus companheiros não perezessem, juntamente com os demais Sabios de Babilonia.

19 Então o segredo foi revelado a Daniel em visão de noite: então Daniel louvou ao Deos do ceo.

20 Fallou Daniel, e disse, seja bendito o nome de Deos desde seculo até o seculo: porque sua he a sabedoria e a força.

21 E elle muda os tempos, e as horas; elle tira os Reis, e confirma os Reis: elle da sabedoria aos sabios, e sciencia aos entendidos.

22 Elle revela o profundo, e o escondido: conhece o que está em trevas, e a luz mora com elle.

23 A ti, ó Deos de meus pais, te louvo e celebro eu, que me deste sabedoria e força: e agora me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber a cousa do Rei.

24 Porisso Daniel entrou a Arioch, ao qual o Rei constituirá, para matar os Sabios de Babilonia: foi-se, e disse-lhe assim; não mates os Sabios de Babilonia; introduze-me perante o Rei, e declararei ao Rei a interpretação.

25 Então Arioch depressa introduziu a Daniel perante o Rei, e disse-lhe assim; achei hum varão dos transportados de Juda, o qual fará saber a el-Rei a interpretação.

26 Respondeo o Rei, e disse a Daniel, (cujo nome era Baltasar) podes tu fazer me saber o sonho que vi, e sua interpretação?

27 Respondeo Daniel perante o Rei, e disse: o segredo que el-Rei requer, nem Sabios, nem Astrologos, nem Magos, nem Adivinhadores o podem declarar a el-Rei.

28 Mas ha hum Deos nos ceos, o qual revela os segredos; elle pois fez saber a el-Rei Nebucadnezar, o que ha de ser a cabo de dias: teu sonho, e as visões de tua cabeça sobre tua cama, he isto.

29 Estando tu, ó Rei, sobre tua cama,

teus pensamentos subirão, a saber, o que ha de ser depois disto: aquelle pois que revela os segredos, te fez saber, o que ha de ser.

30 E a mim, não pela sabedoria, que em mim haja mais que em todos os viventes, me foi revelado este segredo: mas a fim que a interpretação se fizesse saber a el-Rei, e que estendesdes os pensamentos de teu coração.

31 Tu, ó Rei, estavas vendo, e eis aqui huma grande estatua; esta estatua era grande, e seu esplendor era excellente, e estava em pé diante de ti: e sua vista era terrivel.

32 Daquella estatua a cabeça era de bom ouro; seu peito e seus braços de prata; seu ventre e suas coixas de bronze:

33 Suas pernas de ferro; seus pés em parte de ferro, e em parte de barro.

34 Estavas vendo, até que huma pedra foi cortada sem mãos, a qual ferio á estatua em seus pés de ferro e de barro, e os esmiuçou.

35 Então foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro; e tornarão-se como pragãna das eiras do estio, e o vento os levou, e não se achou algum lugar para elles: mas a pedra, que ferio á estatua, ficou por hum grande monte, que encheo toda a terra.

36 Este he o sonho; tambem a interpretação delle diremos perante el-Rei.

37 Tu, ó Rei, es Rei de Reis: pois o Deos do ceo te tem dado o reino, a potencia, e a força, e a magestade.

38 E onde quer que habitão filhos de homens, bestas do campo, e aves do ceo, os entregou em tuas mãos, e fez que te ensenhoreasses de todos elles: tu es a cabeça de ouro.

39 E depois de ti se levantará outro reino, inferior que o teu: e outro terceiro reino de metal, o qual se ensenhoreará de toda a terra.

40 E o reino quarto será forte como ferro: da maneira que o ferro esmiuçça e enfraquece tudo; como o ferro, que quebranta todas estas cousas; assim esmiuçará e quebrantará.

41 E o que viste os pés e os dedos.

em parte de barro de oleiro, e em parte de ferro; isso será hum reino diverso, com tudo haverá nelle alguma cousa da firmeza de ferro: da maneira que viste o ferro misturado com barro de lodo.

42 E os dedos dos pés, em parte de ferro, e em parte de barro, *querem dizer*: por huma parte o reino será forte, e por outra será fragil.

43 Quanto ao que viste o ferro misturado com barro de lodo; misturarem-se-hão com semente humana, mas não se apegarão o hum ao outro: assim como o ferro se não mistura com o barro.

44 Mas nos dias destes Reis o Deos do ceo levantará hum Reino, que para sempre não será destruido; e este Reino não será deixado a outro povo: esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas aquelle estará estabelecido para sempre.

44 Da maneira que viste, que do monte foi cortada huma pedra, sem mãos, e esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata, e o ouro; o Deos grande fez saber a el-Rei o que ha de ser depois disto: e certo he o sonho, e fiel sua interpretação.

46 Então o Rei Nebucadnezar cahio sobre seu rosto, e adorou a Daniel: e mandou, que lhe sacrificassem offerta de manjares e suaves perfumes.

47 Respondeo o Rei a Daniel, e disse, certo he que vosso Deos he Deos de deoses, e o Senhor dos Reis, e o revelador dos segredos: pois pudeste revelar este segredo.

48 Então o Rei engrandeceo a Daniel, e deu lhe muitos e grandes dons, e o poz por Governador de toda a provincia de Babylonia, como tambem por Principe dos prefectos sobre todos os Sabios de Babylonia.

49 E pedio Daniel ao Rei, e constituo elle sobre os negocios da provincia de Babylonia a Sadrach, Mesach, e Abed-Nego: porem Daniel estava á porta do Rei.

CAPITULO III.

O REI Nebucadnezar fez huma estatua de ouro, a altura da qual

era de sessenta covados, sua largura de seis covados: levantou a no campo de Dura, em a provincia de Babylonia.

2 E o Rei Nebucadnezar mandou juntar os Sátrapas, os Prefectos e Presidentes, os Juizes, os Thesoueiros, os Conselheiros, os Officiaes, e todos os Ensenhoreadores das provincias: para que viessem á consagração da estatua, que o Rei Nebucadnezar levantára.

3 Então se ajuntarão os Sátrapas, os Prefectos, e Presidentes, os Juizes, os Thesoueiros, os Conselheiros, os Officiaes, e todos os Ensenhoreadores das provincias, á consagração da estatua, que o Rei Nebucadnezar levantára: e estavam em pé diante da estatua, que Nebucadnezar levantára.

4 E o pregoeiro apregoava em alta voz, manda se a vosoutros, ó povos, nascões e lingoagens:

5 Quando ouvirdes o som da bôzina, do pifaro, da guitarra, da sambuca, do psalterio, da sinfonia, e de toda sorte de musica: prostrar-vos-heis, e adorareis a estatua de ouro, que el-Rei Nebucadnezar tem levantado.

6 E qualquer que se não prostrar, e a adorar, em a mesma hora será lançado dentro do forno de fogo ardente.

7 Pelo que no mesmo instante, e, que todos os povos ouvirão o som da bôzina, do pifaro, da guitarra, da sambuca, do psalterio, e de toda sorte de musica, prostrarão-se todos os povos, nascões e lingoagens, e adorarão a estatua de ouro, que o Rei Nebucadnezar levantára.

8 Por isto no mesmo instante se chegarão alguns varões Chaldeos, e accusarão os Judeos.

9 Fallarão, e dissirão ao Rei Nebucadnezar: ó Rei, vive para sempre!

10 Tu, ó Rei, fizeste hum decreto, que todo homem que ouvir o som da bôzina, do pifaro, da guitarra, da sambuca, do psalterio, da sinfonia, e de toda sorte de musica, se postrasse, e adorasse a estatua de ouro:

11 E qualquer que se não postrasse, e adorasse, fosse lançado dentro do forno de fogo ardente.

12 Ha alguns varões Judeos, os quaes

constituiste sobre o negócio da provincia de Babylonia, Sadrach, Mesach, e Abed-Nego: estes varões, ó Rei, não fizerão caso de ti; a teus deoses não servem, nem a estatua de ouro, que levantaste, adorão.

13 Então Nebucadnezar com ira e furor mandou trazer a Sadrach, Mesach e Abed-Nego: então trouxerão a estes varões perante o Rei.

14 Fallou Nebucadnezar, e disse-lhes; porventura de proposito, ó Sadrach, Mesach e Abed-Nego, vosotros não servis a meus Deoses, nem adorais a estatua de ouro, que levantei?

15 Agora pois, se estais prestes, quando ouvirdes o som da bôzina, do pifaro, da guitarra, da sambuca, do psalteiro, e da sinfonia, e de toda sorte de musica, para vos prostrardes e adorardes a estatua que fiz, *bom he*; mas se a não adorardes, em a mesma hora sereis lançados dentro do forno de fogo ardente: e quem he o Deos, que vos faça escapar de minhas mãos?

16 Responderão Sadrach, Mesach e Abed-Nego, e disserão ao Rei Nebucadnezar; não necessitámos de responder te sobre este negocio.

17 Eis que he nosso Deos, a quem nos servimos, que nos pode fazer escapar: elle nos fará escapar do forno de fogo ardente, e de tua mão, ó Rei.

18 E se não, sabe tu, ó Rei, que não serviremos a teus deoses, nem adoraremos a estatua de ouro, que levantaste.

19 Então Nebucadnezar se encheo de furor, e a figura de seu rosto se mudou contra Sadrach, Mesach e Abed-Nego: respondeo e mandou, que o forno se accendesse sete vezes tanto, do que se costumara a accendelo.

20 E mandou aos varões mais valentes de força, que estavam em seu exercito, que atassem a Sadrach, Mesach e Abed-Nego, para lançálos no forno de fogo ardente.

21 Então estes varões forão atados com suas capas, seus calções, e seus chapeos, e seus vestidos: e forão lançados dentro do forno de fogo ardente.

22 Porisso, pois a palavra do Rei dava pressa, e o forno se accendeo mui-

to, a chama do fogo matou a aquelles varões, que levantarão a Sadrach, Mesach e Abed-Nego.

23 E estes tres varões Sadrach, Mesach e Abed-Nego cahirão atados dentro do forno de fogo ardente.

24 Então o Rei Nebucadnezar se espantou, e se levantou depressa: fallou e disse a seus Capitaens, porventura não lançámos tres varões atados dentro do fogo? responderão e disserão ao Rei, verdade he, o Rei.

25 Respondeo e disse, eis aqui veio quatro varões soltos, que andão passeando dentro do fogo; e nenhum dano ha nelles: e o parecer do quarto he semelhante ao filho dos deoses.

26 Então chegou-se Nebucadnezar á porta do forno de fogo ardente; fallou e disse; Sadrach, Mesach e Abed-Nego, servos do Deos Altissimo, sahí e vinde! então Sadrach, Mesach e Abed-Nego sahirão do meio do fogo.

27 E ajuntarão-se os Sátrapas, os Prefectos, e os Presidentes, e os Capitaens do Rei, contemplando estes varões, como o fogo não se ensenhoreára de seus corpos; nem cabelo de sua cabeça fora queimado, nem suas capas se mudarão, nem cheiro de fogo passara por elles.

28 Fallou Nebucadnezar, e disse, bemdito seja o Deos de Sadrach, Mesach e Abed-Nego, que enviou seu Anjo, e fez escapar seus servos, que confiãrão nelle: pois violarão a palavra do Rei, e entregarão seus corpos, para que não servissem nem adorassem outro algum Deos, senão seu Deos.

29 Por mim pois se faz hum decreto, que todo povo, nação, e lingoagem, que disser blasphemia contra o Deos de Sadrach, Mesach e Abed-Nego, seja despedaçado, e sua casa seja posta por monturo: porquanto não ha outro Deos, que possa livrar como este.

30 Então o Rei fez prosperar a Sadrach, Mesach e Abed-Nego, na provincia de Babylonia.

CAPITULO IV.

NEBUCADNEZAR Rei; a todos os povos, nações, e lingoagens que

morão em toda a terra, paz vos seja multiplicada.

2 Me pareceo bem, fazer notorios os sinais e maravilhas, que Deos o Altissimo tem feito comigo.

3 Quam grandes são seus sinais, e quam poderosas suas maravilhas! seu reino he reino sempiterno, e seu senhorio de geração em geração.

4 Eu Nebucadnezar estava quieto em minha casa, e florecente em meu palacio.

5 Vi hum sonho, que me espantou: e as imaginações em minha cama, e as visões de minha cabeça me turbáão.

6 Por mim pois se fez hum decreto, para introduzir perante mim a todos os Sabios de Babylonia, que me fizessem saber a interpretação do sonho.

7 Então entráão Magos, Astrologos, Chaldeos e Adevinhadores: e eu disse o sonho diante delles, mas não me fizêrão saber sua interpretação.

8 Porem por derradeiro entrou perante mim Daniel, cujo nome he Beltsasar, segundo o nome de meu Deos, e em o qual ha espirito dos deoses santos: e eu disse o sonho diante delle:

9 Beltsasar, Principe dos Magos, de quem eu sei, que ha em ti espirito dos deoses santos, e nenhum segredo te he difficil: dize me as visões de meu sonho, que vi, a saber, sua interpretação.

10 Erão pois as visões de minha cabeça, em minha cama: eu estava vendo, e eis huma arvore em meio da terra, cuja altura era grande.

11 Crecia esta arvore, e se fazia forte: assim que sua altura chegava até o ceo, e foi vista até o cabo de toda a terra.

12 Sua folhagem era formosa, e seu fruto muito, e para todos havia mantimento nella: debaixo della as bestas do campo achavão sombra, e as aves do ceo fazião morada em seus ramos, e toda carne se mantinha della,

13 Eu estava vendo em as visões de minha cabeça, em minha cama: e eis que hum Vigiador, hum Santo descendia do ceo.

14 Clamando fortemente, e dizendo: Cortae a arvore, e dectai se-

us ramos; arrancai suas folhas, e derramai seu fruto, que fujão as bestas debaixo della, e as aves de seus ramos.

15 Porem o tronco com suas raizes deixai na terra; e com atadura de ferro e de bronze, na herva do campo: e seja molhado do orvalho do ceo, e sua parte seja com as bestas em a grama da terra.

16 Seu coração seja mudado, que mais não seja *coração* de homem, e seja lhe dado coração de besta: e passem sobre elle sete tempos.

17 Esta causa se faz por decreto dos Vigiadores, e esta petição por dito dos Santos: a fim que conheção os viventes, que o Altissimo se ensenhorea dos reinos dos homens, e os dá, a quem quer; e até o mais baixo dos homens constitue sobre elles.

18 Isto em sonho vi eu Rei Nebucadnezar: tu pois Beltsasar, dize a interpretação; porque todos os Sabios de meu reino não pudêrão fazer-me saber sua interpretação, mas tu podes; pois ha em ti espirito dos deoses santos.

19 Então Daniel, cujo nome era Beltsasar, estava attonito quasi huma hora, e seus pensamentos o espantavão: fallou pois o Rei, e disse; Beltsasar, não te espante o sonho, nem sua interpretação; respondeo Beltsasar, e disse; Senhor meu, o sonho toque a teus aborrecedores, e sua interpretação a teus inimigos.

20 A arvore que viste, que crescêra, e se fizêra forte: cuja altura chegava até o ceo, e que foi vista por toda a terra.

21 E cujas folhas erão formosas, e seu fruto muito, e em que para todos havia mantimento: debaixo da qual moravão as bestas do campo, e em cujos ramos habitavão as aves do ceo:

22 Tu és este, ó Rei, que creceste, e te fizeste forte: e tua grandeza creceo, e chegou até o ceo, e teu senhorio até o cabo da terra.

23 E quanto ao que vio o Rei, hum Vigiador, hum Santo, que descendia do ceo, e disse; cortai a arvore, e a destrui, porem o tronco com suas raizes deixai na terra; e com atadura de ferro e de bronze, na herva do campo:

e seja molhado do orvalho do ceo, e sua parte seja com as bestas do campo, até que passem sobre elle sete tempos:

24 Esta he a interpretação, ó Rei: e este he o decreto do Altissimo, que virá sobre o Rei, meu Senhor.

25 A saber, te lançarão de entre os homens, e tua morada ha de ser com as bestas do campo, e serás apacentado com herva como os bois, e serás molhado do orvalho do ceo; e sete tempos passarão sobre ti: até que entendas, que o Altissimo se enshorêa dos reinos dos homens, e os da, a quem quer.

26 E quanto ao que foi dito, que deixassem o tronco com as raizes da arvore; teu reino te ficará firme, depois que tiveres entendido, que o Ceo reina.

27 Portanto, ó Rei, praza a ti meu conselho, e desfaze teus peccados por justiça, e tuas iniquidades por usar de misericordia com os pobres, se porventura houver prolongação de tua paz.

28 Todas estas cousas viêrão sobre o Rei Nebucadnezar.

29 *Porque* a cabo de doze mezes, quando andava passeando sobre o palacio Real de Babylonia.

30 Fallou o Rei, e disse, porventura não he esta a grande Babylonia, que eu edifiquei para ser casa Real, com a força de minha potencia, e para gloria de minha magnificencia?

31 Ainda estava a palavra na boca do Rei, quando cahio huma voz do ceo: a ti se diz, ó Rei Nebucadnezar, o reino he traspassado de ti.

32 E te lançarão de entre os homens, e tua morada será com as bestas do campo, com erva serás apacentado como os bois; e sete tempos passarão sobre ti; até que entendas, que o Altissimo se enshorêa dos reinos dos homens, e os dá, a quem quer.

33 Em a mesma hora se cumprio a palavra sobre Nebucadnezar, e foi lançado de entre os homens, e comia erva como os bois, e seu corpo foi molhado do orvalho do ceo: até que seu pelo crecia como o de aguia, e suas unhas como de aves.

34 Mas ao fim d'aquelles dias eu

Nebucadnezar levantei meus olhos ao ceo, e meu entendimento se tornou a mim; e eu bendisse o Altissimo, e louvei e glorifiquei ao que vive para sempre: cujo senhorio he senhorio sempiterno, e seu reino de geração em geração.

35 E todos os moradores da terra são contados como nada, e segundo sua vontade faz com o exercito do ceo, e os moradores da terra: e ninguem ha que possa estorvar sua mão, e lhe dizer, que fazes?

36 No mesmo tempo meu entendimento se tornou a mim, e a dignidade de de meu Reino, minha magestade e meu resplendor se tornou sobre mim; e meus Capitaens e meus Grandes me buscarão: e foi restabelecido em meu reino, e maior gloria me foi acrescentada.

37 Agora pois eu Nebucadnezar louvo, e exalço, e glorifico ao Rei do ceo; porque todas suas obras são verdade, e seus caminhos juizo: e pode humilhar aos que andão com altiveza.

CAPITULO V.

O REI Belsasar fez hum grande banquete a seus mil Grandes: e bebeo vinho perante estes mil.

2 Havendo Belsasar gostado o vinho, mandou trazer os vasos de ouro e de prata, que Nebucadnezar seu pai tirara do Templo, que estava em Jerusalem: para que bebessem delles o Rei e seus Grandes, suas mulheres e suas concubinas.

3 Então trouxêrão os vasos de ouro, que forão tirados do Templo da casa de Deos, que estava em Jerusalem: e bebêrão delles o Rei e seus Grandes, suas mulheres e suas concubinas.

4 Bebêrão o vinho, e dêrão louvores aos deoses de ouro, e de prata, de bronze, de ferro, de madeira, e de pedra.

5 Em a mesma hora sahiao dedos da mão de homem, e escrevião diante do castiçal na caiadura da parede do palacio Real: e o Rei via a parte da mão, que estava escrevendo.

6 Então se mudou o semblante do Rei e seus pensamentos o turbárão:

e as juntas de seus lombos se desconjuntarão, e seus joelhos se batirão o hum com o outro.

7 E clamou o Rei com força, que se introduzissem os Astrologos, os Chaldeos e os Adevinhadores: e fallou o Rei, e disse aos Sabios de Babylonia; qualquer que ler esta escritura, e me declarar sua interpretação, será vestido de purpura, e huma cadea de ouro a seu pescoço, e será no reino o terceiro ensenhoador.

8 Então entrarão todos os Sabios do Rei: mas não puderão ler a escritura, nem ao Rei fazer saber sua interpretação.

9 Então o Rei Belsasar espantou se muito, e seu semblante nelle mudou-se: e seus Grandes estavam perturbados.

10 A Rainha, pois por causa das palavras do Rei e de seus Grandes, entrou na casa do banquete: fallou a Rainha, e disse, ó Rei, vive para sempre! não te turbem teus pensamentos, nem se mude teu semblante.

11 Ha hum varão em teu reino, em o qual ha espirito dos deoses santos; e em os dias de teu pai se achou nelle lume, e intelligencia, e sabedoria, como a sabedoria dos deoses: e o Rei Nebucadnezar teu pai, o constituiu por Principe dos Magos, dos Astrologos, dos Chaldeos e dos Adevinhadores; teu pai, ó rei.

12 Porquanto espirito excellente, e sciencia e entendimento, interpretando sonhos, e declarando enigmas, e soltando duvidas, foi achado naquelle Daniel, ao qual o Rei poz por nome Beltsasar: chame se pois agora Daniel, e elle declarará a interpretação.

13 Então Daniel foi introduzido perante o Rei: fallou o Rei, e disse a Daniel; es tu aquelle Daniel dos cativos de Juda, que o Rei meu pai trouxe de Juda?

14 Porque tenho ouvido de ti, que o espirito dos deoses está em ti: e lume, e entendimento, e sabedoria excellente se acha em ti.

15 E agora forão introduzidos perante mim os Sabios e os Astrologos, que lessem esta escritura, e me fizessem saber sua interpretação: mas não pu-

dêrão declarar a interpretação destas palavras.

16 Eu porem tenho ouvido de ti, que podes dar interpretações, e soltar duvidas: agora se poderes ler esta escritura, e fazer me saber sua interpretação, serás vestido de purpura, e huma cadea de ouro a teu pescoço, e em o reino serás o terceiro ensenhoador.

17 Então respondeo Daniel, e disse diante do Rei; teus dons fiquem contigo, e teus presentes dá a outrem: com tudo lerei a escritura a el-Rei, e lhe farei saber a interpretação.

18 Quanto a ti, ó Rei: Deos o Altissimo deu a Nebucadnezar teu pai o reino, e a grandeza, e a gloria, e a magnificencia.

19 E pela grandeza, que lhe deu, todos os povos, nações e lingoagens tremião e temião diante d'elle: a quem queria, matava, e a quem queria, dava vida; e a quem queria, engrandecia, e a quem queria, abatia.

20 Mas quando seu coração se exalçava, e seu espirito se endureceo em soberba, foi derribado de seu throno Real, e a gloria foi traspassada d'elle.

21 E foi lançado d'entre os filhos dos homens, e seu coração foi feito semelhante ao das bestas, e sua morada foi com os asnos montezes; com erva foi apacentado como os bois, e do orvalho do ceo seu corpo foi molhado: até que entendeo, que Deos o Altissimo se ensenhorêa dos reinos dos homens, e a quem quer, constitue sobre elles.

22 E tu seu filho Belsasar, não humilhaste teu coração: ainda que soubeste tudo isto.

23 E te levantaste contra o Senhor do ceo; pois trouxêrão os vasos de sua casa perante ti, e tu e teus grandes, tuas mulheres e tuas concubinas, bebestes vinho d'elles; de mais d'isto déste louvores aos deoses de prata, e de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que nem vem, nem ouvern, nem sabem: mas ao Deos, em cuja mão está tua vida, e todos teus caminhos, a elle não glorificaste.

24 Então d'elle foi enviada aquella parte da mão, e esta escritura foi escrita.

25 Esta pois he a escritura, que foi es-

erita: MENE, MENE, THEKEL, UPHAR-SIN.

26 Esta he a interpretação d'aquillo: MENE, contou Deos teu reino, e o acabou.

27 THEKEL, pesado foste em balanças, e foste achado leve.

28 PERES, dividido foi teu reino, e deu se aos Medos, e aos Persas.

29 Então mandou Belsasar, que vestissem a Daniel de purpura, e huma cadea de ouro a seu pescoço, e apregassem delle, que houvesse de ser o terceiro senhoreador em o reino.

30 Mas na mesma noite foi matado Belsasar, Rei dos Chaldeos.

CAPITULO VI.

E DARIO de Media occupou o reino, sendo de idade de sessenta e dous annos.

2 E pareceo bem a Dario de constituir sobre o reino cento e vinte Presidentes, que estivessem sobre todo o reino.

3 E sobre elles, tres Principes, dos quaes Daniel seria o primeiro: aos quaes estes Presidentes dessem conta, para que o Rei não recebesse dano.

4 Então o mesmo Daniel sobrepujou a estes Principes e Presidentes: porque nelle havia espirito excellente; pelo que o Rei pensava constituiu sobre todo o reino.

5 Então os Principes e os Presidentes procuravão achar occasião contra Daniel por parte do reino: mas não podião achar alguma occasião ou culpa; porque elle era fiel, e nenhum vicio nem culpa foi achada em elle.

6 Então estes varões disserão; nunca acharémos alguma occasião contra este Daniel, se não a achamos contra elle em a lei de seu Deos.

7 Então estes Principes e Presidentes forão juntos ao Rei, e disserão-lhe assim; ó Rei Dario, vive para sempre!

8 Todos os Principes do Reino, os Prefectos e Presidentes, Capitaens e Corregedores, aconselhárão-se a determinar hum Edicto Real, e fazer hum mandamento firme, que qualquer que por espaço de trinta dias

Port.

53

fizer huma petição para com algum Deos ou homem fora de ti, ó Rei, seja lançado na cova dos leões.

9 Agora pois, ó Rei, confirma o Edicto, e assina a escritura, para que não se mude, conforme a lei dos Medos e dos Persas, que se não pode revogar.

10 Por esta causa o Rei Dario assinava esta Escritura e Edicto.

11 Daniel pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa; (tinha porem em seu cenaculo janellas abertas de frente de Jerusalem;) e tres vezes ao dia se punha de joelhos, e orava, e confessava diante de seu Deos, como o sahia fazer d'antes.

12 Então aquelles varões se forão juntos, e achárão a Daniel orando e supplicando diante de seu Deos.

13 Então chegarão-se, e disserão diante do Rei, tocante o Edicto Real, porventura não assinaste o Edicto, que todo homem que pedir de qual quer deos ou homem por espaço de trinta dias, senão de ti, ó Rei, será lançado na cova dos leões? respondeo o Rei, e disse, esta palavra he certa, conforme á lei dos Medos e dos Persas, que se não pode revogar.

14 Então responderão, e disserão diante do Rei, Daniel, que he dos transportados de Juda, não tem feito caso de ti, ó Rei, nem do Edicto que assinaste: antes tres vezes ao dia faz sua oração.

15 Ouvindo o Rei então o negocio, pesou lhe muito, e poz o coração sobre Daniel, para fazelo escapar: e até que o sol se poz, trabalhou para livrá-lo.

16 Então aquelles varões se forão juntos ao Rei, e disserão ao Rei; saibas, ó Rei, que he lei dos Medos e dos Persas, que nenhum Edicto ou ordenança, que el-Rei determinou, se pode mudar.

17 Então o Rei mandou, que trouxessem a Daniel; e o lançárão na cova dos leões: e fallando o Rei disse a Daniel, teu Deos, a quem tu continuamente serves, elle te faça escapar.

18 E foi trazida huma pedra, e foi posta sobre a boca da cova: e o Rei

CAPITULO VII.

a sellou com seu anel, e com o anel de seus grandes, para que se não mudasse a sentença ácerca de Daniel.

19 Então o Rei se foi a seu palacio, e ficou a noite em jejum, e não deixou trazer perante si instrumentos de musica; e seu sono se lhe tiron.

20 Então o Rei se levantou pela manhã cedo: e se foi depressa a a cova dos leões.

21 E chegando se a a cova, clamou a Daniel com voz triste: e fallando o Rei disse a Daniel; Daniel, servo do Deos vivente! tambem teu Deos a quem tu continuamente serves, te podia livrar dos leões.

22 Então Daniel fallou ao Rei: ó Rei, vive para semper!

23 Meu Deos enviou seu Anjo, e tapou a boca dos leões, para que não me fizessem dano: porque diante d'elle innocencia foi achada em mim: e tambem contra ti, ó Rei, não tenho cometido algum delicto.

24 Então o Rei muito alegrou se em si mesmo, e mandou tirar a Daniel da cova: assim Daniel foi tirado da cova, e nenhum dano se achou nelle; porque créra em seu Deos.

25 Então mandou o Rei, e forão trazidos aquelles varões, que tinham accusado a Daniel, e forão lançados na cova dos leões, elles, seus filhos, e suas mulheres; e ainda não chegarão ao fundo da cova, quando os leões se apoderarão d'elles, e quebrantarão todos seus ossos.

26 Então o Rei Dario escreveu a todos os povos, nações e lingoagens, que morão em toda a terra; paz vos seja multiplicada.

27 De minha parte he feito hum decreto, que em todo o senhorio de meu reino todos tremão e temão perante a face do Deos de Daniel: porque elle he Deos vivente e permanente para sempre, e seu reino se não pode destruir, e seu senhorio dura até o fim.

28 Elle faz escapar e livra, e faz vinças e maravilhas no ceo e na terra: o qual fez escapar a Daniel do poder dos leões.

29 Este Daniel pois prosperava no reinado de Dario, e no reinado de Cyro o Persa.

NO primeiro anno de Belsasar, Rei de Babylonia, Daniel vio hum sonho, e visões de sua cabeça em sua cama: logo escreveu o sonho, e relateou a summa das cousas.

2 Fallou Daniel, e disse, eu estava vendo em minha visão de noite: e eis que os quatro ventos do ceo combatião no Mar grande.

3 E quatro animaes grandes subião do mar, diferentes hum do outro.

4 O primeiro era como leão, e tinha asas de aguia: eu estava olhando, até que lhe forão arrancadas as asas; e foi levantado da terra, e posto em pé como homem, e foi-lhe dado coração de homem.

5 E eis aqui outro segundo animal, semelhante a hum urso, o qual se poz a hum lado, e tinha em sua boca tres costelas entre seus dentes, e foi-lhe dito assim; levanta-te, traga carne muita.

6 Depois d'isto eu estava olhando, e eis aqui outro, que era como leopardo, e tinha quatro asas de ave em suas costas: tinha tambem este animal quatro cabeças; e foi-lhe dado dominio.

7 Depois disto eu estava olhando nas visões de noite, e eis aqui o quarto animal, terrivel e espantoso, e muito forte; o qual tinha dentes grandes de ferro, tragava e quebrantava, e o sobejo pisava com seus pés: e era diferente de todos os animaes, que forão antes d'elle, e tinha dez cornos.

8 Estando eu attentando para os cornos, e eis que outro corno pequeno subia entre elles, e tres dos cornos primeiros forão arrancados de diante d'elle: e eis que neste corno havia olhos, como olhos de homem, e huma boca, que fallava grandezas.

9 Eu estive olhando, até que forão postos thronos, e o Ancião de dias se assentou: seu vestido era branco como neve, e o cabello de sua cabeça como lá limpa; seu throno chamava de fogo, e as rodas d'elle fogo ardente.

10 Hum rio de fogo manava, e sabia de diante d'elle; milhares de milhares lhe servião, e milhões de milhões es-

tavão em pé diante delle : o juizo foi assentado, e os livros forão abertos.

11 Então estive olhando, por causa da voz das grandes palavras, que fallava o corno : estive olhando, até que matarão o animal, e seu corpo foi desfeito, e entregado para ser queimado do fogo.

12 É quanto aos outros animaes, seu senhorio foi tirado : porque lhes fora dada prolongação de vida, até certo espaço de tempo.

13 Eu estava vendo em minhas visões de noite ; e eis que estava vindo em as nuvens do ceo hum como Filho de homem ; e veio ao Ancião de dias, e o fizêrão chegar perante elle.

14 E foi lhe dado senhorio e honra, e o reino, que todos povos, nações e lingoagens lhe servissem : seu senhorio he senhorio eterno, que não será transitorio, e seu reino se não destruirá.

15 Quanto a mim Daniel, meu espirito foi abatido dentro do corpo ; e as visões de minha cabeça me espantarão.

16 Cheguei-me a hum dos que estavam em pé, e pedi-lhe a certeza acerca de tudo isto : e fazendo-me saber a interpretação das cousas, me disse.

17 Estes grandes animaes, que são quatro, são quatro Reis, que se levantarão da terra.

18 E os Santos do Altissimo receberão o Reino : e possuirão o Reino para todo sempre, e de eternidade em eternidade

19 Então tive desejo de ter certeza do quarto animal, que differente era de todos os outros, muito terrivel ; seus dentes erão de ferro, e suas unhas de bronze ; tragava, quebrantava, e o sobejo pisava com seus pés.

20 Tambem dos dez cornos, que estavam em sua cabeça, e do outro que snbia, de diante do qual cahirão tres : daquelle corno, digo, que tinha olhos, e boca que fallava grandezas ; e cujo parecer era maior que o de seus companheiros.

21 Eu vira, que este corno fazia guerra contra os Santos, e os vencia :

22 Até que viêra o Ancião de dias,

e o juizo se dêra aos Santos do Altissimo ; e o tempo viêra, que os Santos possuissem o Reino.

23 Disse assim ; o quarto animal será o quarto reino na terra, o qual será differente de todos reinos : e tragará a toda a terra, e a atropelará, e a esminçará.

24 E quanto aos dez cornos ; daquelle mesmo reino se levantarão dez Reis : e apos elles se levantará outro, o qual será differente dos primeiros, e abaterá a tres Reis.

25 E fallará palavras contra o Altissimo, e destruirá os Santos do Altissimo : e pensará de mudar os tempos e a lei ; e serão entregues em sua mão por tempo, e tempos, e huma parte de tempo.

26 E o juizo será assentado : e tirarão seu senhorio, para o destruir, e para o aniquilar até o fim.

27 E o reino, e o senhorio, e a magestade dos reinos debaixo de todo o ceo dar-se-ha ao povo dos Santos do Altissimo : seu reino será reino eterno, e todos os senhorios lhe servirão, e obedecerão.

28 Até aqui foi o fim do negocio : quanto a mim Daniel, meus pensamentos muito me espantavão, e mudou se meu semblante em mim ; mas guardei o negocio em meu coração.

CAPITULO VIII.

NO anno terceiro do reinado do Rei Belsasar, me appareceo huma visão a mim Daniel, depois daquella que me appareceo no principio.

2 E vi em huma visão, (e aconteceu quando vi, que eu estava em Susan metrópoli, que está na provincia de Elam) vi pois em huma visão, que eu estava junto ao rio Ulai.

3 E levantei meus olhos, e vi, e eis aqui hum carneiro, que estava diante do rio, o qual tinha dous cornos : e os dous cornos erão altos, porem o hum era mais alto que o outro ; e o que era mais alto, subio por derradeiro.

4 Vi ao carneiro ferindo com os cornos ao Occidente, e ao Norte, e ao Meio dia ; e nenhuns animaes podião parar diante delle, nem havia quem

fizesse escapar de sua mão: e fazia conforme a sua vontade, e se engrandecia.

5 E estando eu considerando, eis aqui hum cabrão das cabras vinha do Occidente sobre toda a terra, e não tocava a terra: e aquelle cabrão tinha hum corno visível entre seus olhos.

6 E vinha ao carneiro, que tinha os dous cornos, a quem eu vira estar diante do rio: e correo contra elle com o impeto de sua força.

7 E o vi chegar junto ao carneiro, e irritou-se contra elle, e ferio ao carneiro, e quebrou seus dous cornos; pois não havia força no carneiro, para parar diante d'elle: e o derribou em a terra, e o pisou; nem houve quem fizesse escapar o carneiro de sua mão.

8 E o cabrão das cabras se engrandeceo em grande maneira: mas estando em sua maior força, aquelle grande corno foi quebrado; e subirão em seu lugar outros quatro visíveis, para os quatro ventos do ceo.

9 E do hum delles sahio hum corno mui pequeno, o qual creceo muito ao Meio dia, e ao Oriente, e á terra formosa.

10 E engrandeceo-se até o exercito do ceo: e a alguns do exercito, convem a saber, das estrellas, deitou por terra, e as pisou.

11 E até o Principe do exercito se engrandeceo: e por elle foi tirado o continuo sacrificio, e o lugar de seu Santuario foi derribado.

12 E o exercito foi entregue na prevaricação contra o continuo sacrificio; e abateo á verdade em terra, e o fez, e prosperou.

13 Depois ouvi hum Santo, que fallava: e disse o Santo ao não nomeado, que fallava; até quando durará a visão do continuo sacrificio, e da prevaricação assoladora, que ha de ser entregue o Santuario, e o exercito, para ser pisado?

14 E elle me disse, até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o Santuario será justificado.

15 E aconteceu que, havendo eu Daniel visto a visão, busquei seu entendimento, e eis que perante mim

estava *alguem*, segundo o parecer de hum varão.

16 E ouvi huma voz de homem entre Ulai: qual bradou, e disse; Gabriel, dá a entender a este a visão.

17 E veio perto donde eu estava, e vindo elle, me assombrei, e cahi sobre meu rosto: porém elle me disse, entende, filho do homem; porque esta visão será até o tempo do fim.

18 E estando elle fallando comigo, adormeci *cahido* sobre meu rosto por terra: elle pois me tocou, e me fez estar em pé.

19 E disse, eis que te farei saber, o que ha de acontecer no cabo da ira: porque a certo tempo será o fim.

20 Aquelle carneiro que viste com dous cornos, são os Reis de Media e de Persia.

21 Porem o cabrão peludo, o Rei de Grecia: e o corno grande, que tinha entre seus olhos, he o Rei primeiro.

22 E que, sendo quebrado elle, se levantarão quatro em seu lugar: significa que quatro reinos se levantarão da mesma nação, mas não na força d'elle.

23 Mas ao cabo de seu reino, quando os prevaricadores acabarão de prevaricar, levantar-se-ha hum Rei, que terá cara de feroz, e será entendido em adivinhações.

24 E sua força se reforçará, mas não com força sua; e destruirá maravilhosamente, e prosperará, e o fará: e destruirá os fortes, e o povo dos santos.

25 E por seu entendimento tambem fará prosperar o engano em sua mão; e em seu coração se engrandecerá, e com tranquillidade destruirá muitos: e levantar-se-ha contra o Principe dos Principes, mas sem mão será quebrantado.

26 E a visão da tarde e da manhã, que foi dita, he verdade: tu porem cerra a visão, porque he para muitos dias.

27 E eu Daniel enfraquecí, e estive enfermo alguns dias; levantei-me pois, e fiz o negocio do Rei: e me espantei ácerca da visão, e não havia quem a entendesse.

CAPITULO IX.

NO anno primeiro de Dario filho de Ahasvero, da nação dos Medos, o qual foi posto por Rei sobre o reino dos Chaldeos.

2 No anno primeiro de seu reinado, eu Daniel attendi nos livros, que o numero dos annos, dos quaes fallou JEHOVAH ao propheta Jeremias, que havia de acabar as assolações de Jerusalem, era setenta annos.

3 E eu puz minha face ao Senhor Deos, para buscar a elle com oração e rogos, em jejum, e sacco, e cinza.

4 E orei a JEHOVAH meu Deos, e confessei: e disse, ah Senhor! Deos grande e tremendo, que guarda o concerto e a misericordia com os que o amão, e guardão seus mandamentos.

5 Peccámos e cometêmos iniquidade, e fizemos impiamente, e fomos rebeldes, por apartar nos de teus mandamentos, e de teus juizos.

6 E não ouvimos a teus servos os Prophetas, que em teu nome fallarão a nossos Reis, a nossos Principes, e a nossos pais: como tambem a todo o povo da terra.

7 Comtigo, ó Senhor, está a justiça, mas com nosco a confusão de rosto, como se vê neste dia: com os varões de Juda, e com os moradores de Jerusalem, e com todo Israel, os de perto e os de longe, em todas as terras, por onde os tens lançado, por causa de sua prevaricação, com que prevaricarão contra ti.

8 O Senhor, com nosco está a confusão de rosto, com nossos reis, com nossos Principes, e com nossos pais: porque peccámos contra ti.

9 Com o Senhor nosso Deos são as misericordias e perdões: ainda que rebellámos contra elle.

10 E não obedecemos á voz de JEHOVAH nosso Deos, para andar em suas leis, que nos deu pela mão de seus servos os Prophetas.

11 E todo Israel traspassou tua Lei, apartando-se por não obedecer a tua voz: pelo que a maldição e o juramento, que está escrito na Lei de Moyses servo de Deos, se derramou sobre nosoutros; porque peccámos contra elle.

12 E elle estabeleceo sua palavra, que fallou sobre nosoutros, e sobre nossos Juizes, que nos julgavão, trazendo sobre nosoutros hum grande mal, que nunca foi feito debaixo de todo o ceo, como foi feito em Jerusalem.

13 Como está escrito na Lei de Moyses, todo aquelle mal nos sobreveio: com tudo não supplicámos a face de JEHOVAH nosso Deos, para converter nos de nossas iniquidades, e attentar para tua verdade.

14 E apressurou se JEHOVAH sobre o mal, e o trouxe sobre nosoutros: porque justo he JEHOVAH nosso Deos em todas suas obras, que fez; pois não obedecemos a sua voz.

15 Ora pois, ó Senhor nosso Deos, que tiraste teu povo da terra de Egypto com mão poderosa, e ganhaste para ti nome, como se vê neste dia: peccámos, fizemos impiamente.

16 O Senhor, segundo todas tuas justicias se pois aparté tua ira e teu furor de tua cidade Jerusalem, teu santo monte: porque por nossos peccados, e pelas iniquidades de nossos pais, Jerusalem e teu povo foi por opprobrio a todos os que estão do redor de nós.

17 Agora pois, ó Deos nosso, ouve a oração de teu servo, e suas supplicações, e faze teu rosto resplandecer sobre teu Santuario assolado: por amor do Senhor.

18 Inclina, ó Deos meu, teus ouvidos, e ouve; abre teus olhos, e olha para nossas assolações, e para a cidade, a qual he chamada de teu nome: porque não lançamos nossas supplicações perante tua face, fiados em nossas justicias, mas em tuas muitas misericordias.

19 O Senhor, ouve: ó Senhor, perdoa; ó Senhor, está attento e o faze, sem tardar: por amor de ti mesmo, ó Deos meu; porque tua cidade e teu povo he chamado de teu nome.

20 Estando eu ainda fallando e orando, e confessando meu peccado, e o peccado de meu povo Israel, e lançando minha supplicação perante a face de JEHOVAH meu Deos, pelo monte santo de meu Deos.

21 Estando eu, digo, ainda fallando na oração; o varão Gabriel, ao qual

eu vi na visão d'antes, veio quando apresuradamente, tocando-me, como á hora do sacrificio da tarde.

22 E me instruiu, e fallou comigo, e disse; Daniel, agora sahí para fazer te entender o sentido.

23 No principio de tuas supplicações sahio a palavra, e eu vim, para t'o declarar, porque es varão mui desejado: está pois attento á palavra, e entende a visão.

24 Setenta semanas estão determinadas sobre teu povo, e sobre tua santa cidade, para cerrar a transgressão, e para sellar os pecados, e para expiar a iniquidade, e para trazer a justiça eterna: e para sellar a visão e o Profeta, e para ungir a Santidade das Santidades.

25 Sabe pois e entende: desda sahida da palavra para fazer tornar, e para edificar a Jerusalem, até o Messias o Principe, sete semanas ha, e sessenta e duas semanas: as ruas e cavas se reedificarão, porem em tempos angustiadados.

26 E depois das sessenta e duas semanas o Messias será desarraigado, mas não para si mesmo; e o povo do Principe que virá, destruirá a cidade e o Santuario, e seu fim será com inundação; e até o fim haverá guerra, e firmemente determinadas assolações.

27 E confirmará o concerto a muitos huma semana: e na metade da semana fará cessar o sacrificio e a offerta de manjares; e sobre a asa das abominações haverá assolador, e isso até a consummação, que firmemente determinada, se derramará sobre o povo assolado.

CAPITULO X.

NO anno terceiro de Cyro Rei de Persia, foi revelada huma palavra a Daniel, cujo nome se chama Belsassar: e a palavra he verdadeira, porem em hum determinado grande tempo: e entendeo esta palavra, e tinha entendimento da visão.

2 Em aquelles dias eu Daniel me entristeci tres semanas de dias.

3 Manjar desejavel não comi, nem carne nem vinho entrou em minha bo-

ca, nem me untei com ungento: até que se comprirão as tres semanas de dias.

4 E aos vinte e quatro dias do mez primeiro eu estava na borda do grão rio Hiddekel:

5 E levantei meus olhos, e olhei, e eis aqui hum varão vestido de linho, e cingidos seus lombos de ouro fino de Uphaz.

6 E seu corpo era como Turqueza, e seu rosto parecia hum relampago, e seus olhos como tochas de fogo, e seus braços e seus pés como de cõr de bronze açacalado: e a voz de suas palavras, como a voz de huma multidão.

7 E eu Daniel só vi aquella visão; mas os varões, que estavam comigo, não virão aquella visão: com tudo cahio sobre elles hum grande temor, e fugirão escondendo-se.

8 Fiquei pois eu só, e vi esta grande visão, e não ficou força em mim: e minha formosura em mim se mudou em desmaio, sem reter alguma força.

9 E ouvi a voz de suas palavras, e em ouvindo a voz de suas palavras, eu cahi em alto sono sobre meu rosto, com meu rosto em terra.

10 E eis que huma mão me tocou, e fez que me movesse sobre meus joelhos, e as palmas de minhas mãos.

11 E me disse, Daniel varão mui desejado, está attento ás palavras, que eu fallarei contigo, e levanta-te sobre teus pés; porque agora sou enviado a ti: e fallando elle comigo esta palavra, eu estava tremendo.

12 Então me disse, não temas, Daniel, porque desdo primeiro dia, que deste teu coração a entender, e a affligir-te perante teu Deos, são ouvidas tuas palavras: e eu vim por causa de tuas palavras.

13 Porem o Principe do reino de Persia se poz em frente de mim vinte e hum dia; e eis que Michael hum dos primeiros Principes veio para ajudar-me: e eu me fiquei ali, com os reis de Persia.

14 Agora vim, para fazer-te entender o que ha de acontecer a teu povo em os derradeiros dias: porque a visão ainda por muitos dias ha.

15 E fallando elle comigo estas pa-

lavras, abaxarei meu rosto em terra, e emmudeci.

16 E eis aqui *alguem* semelhante aos filhos dos homens, tocou meus beiços: então abri minha boca, e fallei, e disse a aquelle, que estava diante de mim, Senhor meu! por causa da visão minhas dores se tornão sobre mim, sem reter alguma força.

17 Como pois pode o servo deste meu Senhor fallar com aquelle meu Senhor? porque, quanto a mim, desde agora não resta força em mim, e não me ficou folego.

18 E *alguem* que pareceo como hum homem, me tocou outra vez, e me confortou.

19 E disse, não temas, varão mui desejado, paz a ti; esforça-te, sim esforça-te: e fallando elle comigo, esforçei-me, e disse; falle meu Senhor, porque me confortaste.

20 E disse, Sabes, porque vim a ti? agora pois tornarei para pelear com o Principe dos Persas: e sahindo eu, eis que virá o Principe de Grecia.

21 Porem eu te declararei o que está escrito na escuritura da verdade: e ninguem ha que se esforce comigo contra aquelles, senão Michael vosso Principe.

CAPITULO XI.

EU pois no anno primeiro de Dario Medo estive, para o esforçar e corroborar.

2 E agora te declararei a verdade: eis aqui ainda tres reis estarão em Persia, e o quarto será enriquecido de grandes riquezas, mais que todos; e esforçando-se com suas riquezas, despertará a todos contra o reino de Grecia.

3 Depois levantar-se-ha hum Rei valente, que reinará com grande Senhorio, e fará à sua vontade.

4 Mas estando elle em pé, seu reino será quebrantado, e será repartido em os quatro ventos do ceo: porém não para sua posteridade, nem tam pouco segundo seu Senhorio, com que reinou; porque seu reino será arrancado, e será para outros fora destes.

5 E esforçar-se-ha o Rei do Sul, hum de seus Principes: mas outro esforçar-

se-ha mais que elle, e reinará, e seu Senhorio será grande Senhorio.

6 Mas a cabo de *alguns* annos hum com o outro fará concerto; e a filha do Rei do Sul virá ao Rei do Norte, para fazer as condições: mas *ella* não terá força de braço; pelo que nem elle, nem seu braço persistirá; porque *ella* será entregada, e os que a tiverem trazido, e seu pai, e o que a esforçava em aquelles tempos.

7 Mas do renovo de suas raizes hum se levantará em seu lugar: e virá com o exercito, e virá nas fortalezas do Rei do Norte, e fará nellas à sua vontade, e esforçar-se-ha.

8 E tambem seus deoses com seus Principes, com seus vasos preciosos de prata e ouro, levará cativos a Egypto: e por *alguns* annos elle persistirá contra o Rei do Norte.

9 Assim o Rei do Sul virá no reino, e tornará para sua terra.

10 Porém seus filhos se entremeterão *em guerra*, e ajuntarão grande numero de muitos exercitos; e virá à pressa, e inundará, e passará: e tornará a, entremeter *se em guerra*, até a sua fortaleza.

11 Então o Rei do Sul será exasperado, e sahirá, e peleará com elle, a saber com o Rei do Norte: o que porá em campo grande multidão, mas aquella multidão será entregada em sua mão.

12 Quando será tirada aquella multidão, seu coração se levantará: ainda que derribará *muitos* milhares, com tudo não prevalecerá.

13 Porque o Rei do Norte tornará, e porá em campo multidão maior que a primeira: e a cabo dos tempos de *alguns* annos virá à pressa com grande exercito, e com muita fazenda.

14 E em aquelles tempos muitos se levantarão contra o Rei do Sul: e os filhos dos prevaricadores de teu povo se levantarão, para confirmar a visão, e cairão.

15 E o Rei do Norte virá, e levantará baluarte, e tomará a cidade forte: e os braços do Sul não poderão subsistir, nem seu povo escolhido, não havendo força para subsistir.

16 O que pois virá contra elle, fará

à sua vontade, nem haverá quem possa subsistir diante delle: e estará na terra do ornamento, e a destruição estará em sua mão.

17 E porá seu rosto, para vir com a potencia de todo seu reino, e rectos com elle, e o fará: e lhe dará huma filha das mulheres, para destruir a ella, mas ella não subsistirá, nem será por elle.

18 Depois virará seu rosto para as ilhas, e tomará muitas: e hum Principe fará cessar seu opprobrio contra elle, e ainda fará tornar sobre elle seu opprobrio.

19 Virará pois seu rosto para as fortalezas de sua terra: mas tropeçará, e cahirá, e não será achado.

20 E em seu lugar se levantará, quem fará passar o arrecadador em gloria Real: mas em poucos dias será quebrantado, e isto não em ira, nem em batalha.

21 Depois se levantará em seu lugar hum vil, ao qual não darão a dignidade Real: mas virá calladamente, e tomará o reino por enganos.

22 E os braços da inundação serão inundados de diante delle, e serão quebrantados: como também o Principe do concerto.

23 E depois dos concertos com elle, usará de engano: e subirá, e será esforcado com pouca gente.

24 Virá também calladamente em lugares gordos da provincia, e fará o que nunca fizêrão seus pais, nem os pais de seus pais; presa e despojos e riqueza repartirá entre elles: e pensará seus pensamentos contra as fortalezas; porem *sómente* por tempo.

25 E despertará sua força e seu coração contra o Rei do Sul, com grande exercito; e o Rei do Sul se entremeterá em guerra com grande e mui poderoso exercito: mas não subsistirá; porque pensáráo pensamentos contra elle.

26 E os que comerão seus manjares, o quebrantarão; e o exercito delle inundará, e cahirão muitos atravessados.

27 E o coração de ambos estes reis será para fazer mal; e em huma mesma mesa tratarão mentira: mas não

prosperará; porque o firm ainda *haverá* para certo tempo.

28 E tornará para sua terra com grande riqueza, e seu coração será contra o santo concerto: e o fará, e tornará para sua terra.

29 A certo tempo tornará a vir contra o Sul: mas não será a ultima, como a primeira sorte.

30 Porque virão contra elle naos de Chittim, de que se entristecerá; e tornará, e indignar-se-ha contra o santo concerto, e o fará: porque tornando attentará para os que terão desemparrado o santo concerto.

31 E braços sahirão delle, e profanarão o Santuario, e a fortaleza: e tirarão o continuo *sacrificio*, e porão huma abominação assoladora.

32 E aos violadores do concerto com lisonjas fará usar de hypocrisia: mas ao povo, que conhece a seu Deos, prenderão, e o farão.

33 E os entendidos do povo ensinarão a muitos: e cahirão à espada, e a fogo, a cativoiro, e a roubo, por *muitos* dias.

34 E em cahindo elles, serão ajudados de pequeno socorro: e muitos se ajuntarão com elles por lisonjas.

35 E *alguns* dos entendidos cahirão, para proválos, e purgálos, e embranquecêlos, até o tempo do fim: porque ainda haverá para certo tempo.

36 E este Rei fará à sua vontade, e levantar-se-ha, e engrandecer-se-ha sobre todo Deos; e contra o Deos dos deoses fallará cousas maravilhosas: e será prospero, até que a ira seja a cabada; porque o determinado será feito.

37 E para os Deoses de seus pais não attentará; nem para o amor das mulheres, nem para *outro* algum Deos attentará: porque sobre tudo se engrandecerá.

38 E ao Deos Mauzzim honrará em seu lugar: a saber, ao Deos, a quem seus pais não conhecêrão, honrará com ouro, e com prata, e com pedras preciosas, e com cousas desejadas.

39 E fará os castellos fortes com o Deos alheio; aos que reconhecer, multiplicará a honra: e os fará reinar sobre muitos, e repartirá a terra por preço.

40 E no tempo do fim o Rei do Sul lhe dará cornadas, e o Rei do Norte contra elle arremeterá, com carros, e com cavalleiros, e com muitos navios: e entrará nas terras, e as inundará, e passará.

41 E virá na terra do ornamento, e muitas terras derribar-se-hão: mas estes escaparão de sua mão, Edom e Moab, e as primicias dos filhos de Ammon.

42 E estenderá sua mão as terras: e a terra de Egypto não escapará.

43 E apoderar-se-ha dos thesouros de ouro e de prata, e de todas as cousas desejadas de Egypto: e os Lybios e os Ethiopes o seguirão.

44 Mas os rumores do Oriente e do Norte o espantarão: e sahirá com grande furor, para a muitos destruir, e pôr em interdito.

45 E armará as tendas de seu palacio entre os mares, ao monte do santo ornamento: mas virá a seu fim, e não haverá ajudador.

CAPITULO XII.

E NAQUELLE tempo se levantará Michael o grande Principe, que está em pé pelos filhos de teu povo; e será tempo de angustia, qual nunca foi desde que houve gente até aquelle tempo porém naquelle tempo teu povo será livrado, todo o que se acha escrito no livro.

2 E muitos dos que dormem no pó da terra resuscitarão: huns para vida eterna, e outros para grande vergonha, e para nojo eterno.

3 Os Doutores pois resplandecerão como o resplandor do firmamento: e os que a muitos justificão, como as estrellas sempre e eternamente.

4 E tu Daniel, fecha estas palavras, e sella este livro, até o tempo do fim: muitos esquadrinharão, e a sciencia multiplicar-se-ha.

5 E eu Daniel olhei, e eis aqui outros dous que estavam em pé: o hum desta parte á borda do Rio, e o outro da outra parte á borda do Rio.

6 E elle disse ao varão vestido de linho, que estava sobre as aguas do Rio: até quando será o fim das maravilhas?

7 E ouvi ao Varão vestido de linho, que estava sobre as aguas do Rio, e levantou sua mão direita e sua mão esquerda ao ceo, e jurou por aquelle que vive eternamente: que depois do determinado tempo, determinados tempos, e a metade do tempo, e quando acabar de espargir a mão do povo santo, todas estas cousas serão cumpridas.

8 Eu pois ouvi, mas não entendí: porisso eu disse, Senhor meu, que será o fim destas cousas?

9 E disse, anda Daniel: porque estas palavras são fechadas e selladas até o tempo do fim.

10 Muitos serão purgados, e embranquecidos, e provados; mas os impicos tratarão impiamente, e nenhum dos impicos entenderá; mas os entendidos entenderão.

11 E desde o tempo que o continuo sacrificio for tirado, e posta a abominação assoladora, serão mil e duzentos e noventa dias.

12 Bemaventurado o que espera e chega até mil, trezentos, trinta e cinco dias.

13 Tu porém, anda até no fim; porque repousarás, e resuscitarás em tua sorte, no fim dos dias.

A PROPHECIA DE HOSEAS.

CAPITULO I.

PALAVRA de **JEHOVAH**, que foi feita a Hoseas, filho de Beëri, nos dias de Uzia, Jotham, Achaz, Ezechi-

as, reis de Juda: e nos dias de Jero beam, filho de Joas, Rei de Israel.

2 O principio da palavra de **JEHOVAH** por Hoseas: disse pois **JEHOVAH** a Hoseas: vai-te, a ti te toma huma mu-